



RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO: 2025

INDICE

Handwritten signatures and notes in blue ink:
Fátima Lopes
th

1 - Introdução	3
2 - Enquadramento Económico	Erro! Marcador não definido.
• 2.1 – A Nível Internacional e Europeu.....	4
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira.....	8
4 - Proposta de Aplicação dos Resultados.....	8
5 - Expetativas Futuras.....	10
• 5.1 – Cenário Macroeconómico.....	11
• 5.2 – Cenário Interno.....	Erro! Marcador não definido.
6 - Outras Informações	15
7 - Considerações Finais.....	15

1 – Introdução

A Fundação Arca da Aliança, com sede social na Rua de Santa Cruz nº 1, Cova da Iria com um fundo patrimonial de 399.038,32 €, contribuinte fiscal nº 504 219 413, tem como atividade principal: Outras Atividades Associativas (C.A.E. nº 94 995), e como atividades secundárias:

- Atividades Apoio Social em estruturas residenciais para Pessoas Idosas (CAE 87301),
- Atividades Apoio Social em estruturas residenciais (CAE 87992).

A Fundação teve no ano de 2025, três valências em funções, a Sede que gere os fundos existentes e promoveu a construção da Aldeia Intergeracional, que é o Lar das Bem-Aventuranças, que entrou em funcionamento em setembro de 2013, e que tem protocolo com o Instituto da Segurança Social para 48 utentes; a Casa de Acolhimento de Jovens, para o qual tem um protocolo com o Instituto da Segurança Social para 25 utentes.

No final do ano de 2025, a Instituição, tinha na valência de Estrutura Residencial para Idosos, cerca de 76 utentes (60 no Edifício do Solar e 16 nas Residências) e na valência da Casa de Acolhimento para Jovens 25 utentes.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2025.

O presente relatório contém uma exposição fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição da Fundação Arca da Aliança, procedendo a uma equilibrada e global evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 – Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, o ano de 2025 foi um período de crescimento estável, mas contido, após uma fase de choques inflacionistas e de reconfiguração do comércio.

A conjuntura internacional foi profundamente influenciada pelo primeiro ano de governação de Donald Trump, que introduziu novos focos de incerteza económica e comercial. As orientações iniciais da nova administração norte americana contribuíram para um ambiente internacional mais volátil e disruptivo, reforçando a perceção de que o mundo atravessa uma transição para uma nova ordem global.

A publicação World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), de janeiro de 2026, descreve uma economia global surpreendentemente resiliente, apesar de enfrentar forças divergentes. Entre estas, mantiveram-se fatores de instabilidade externos, como a continuação da guerra na Ucrânia, sem sinais claros de resolução, e a intensificação das tensões no Médio Oriente, em particular envolvendo Gaza, Israel e Irão. Estes desenvolvimentos contribuíram para riscos ascendentes ao nível energético, comercial e financeiro.

No plano dos preços, a desinflação avançou e, em várias economias desenvolvidas, os bancos centrais puderam abrandar o ciclo restritivo. Ainda assim, o FMI nota que a inflação pode revelar-se mais persistente em alguns países e que a subida anterior de tarifas e a incerteza de políticas continuam a moldar o quadro macroeconómico. O impulso de investimento ligado à Inteligência Artificial (IA) deverá ser também um fator novo a monitorizar, com potenciais ganhos de produtividade, mas também risco de correção de mercado.

Relativamente ao mercado de trabalho, a International Labour Organization (ILO) estimou, para 2025, uma taxa de desemprego global de 4,9%, sem alteração relativamente a 2024, mas identificou

Fátima Lopes
Fátima Lopes
Fátima Lopes

uma estagnação na qualidade do emprego e uma recuperação incompleta dos salários reais face ao choque inflacionista, bem como, desigualdades persistentes, sobretudo para jovens e mulheres.

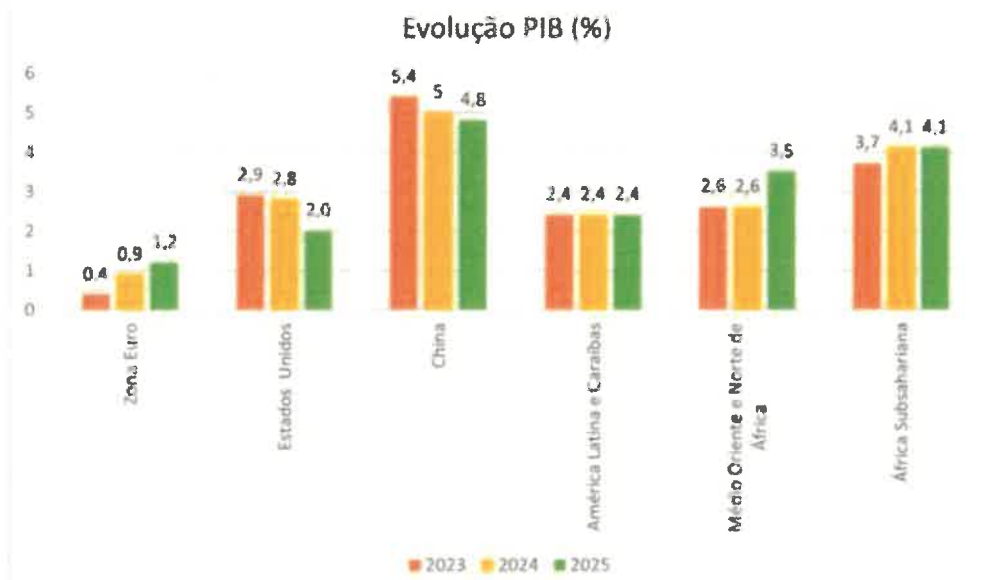
Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Fátima Lopes' and other illegible signatures.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

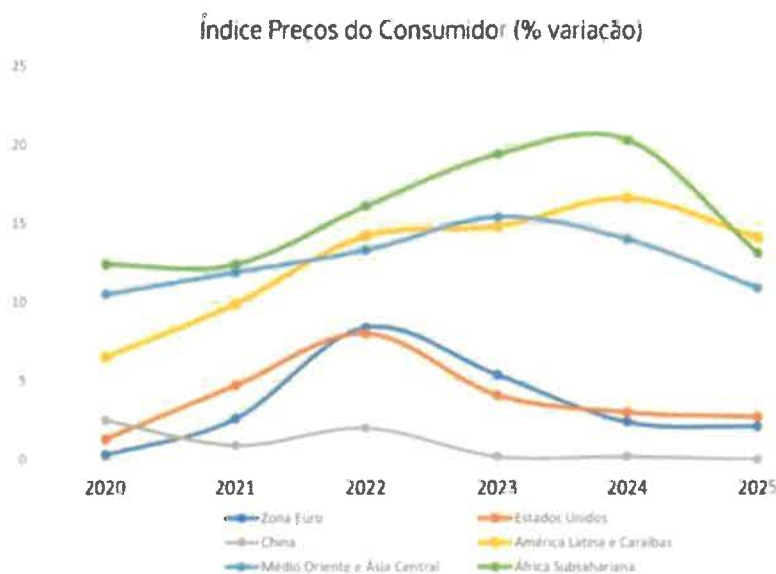
Mundo

Tanto o FMI como o World Bank convergiram no reconhecimento de um cenário de crescimento moderado e de maior incerteza política, considerando que, em 2025, como reação ao choque tarifário, o mundo acelerou as suas cadeias de abastecimento.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desagregados pelas principais regiões do mundo.



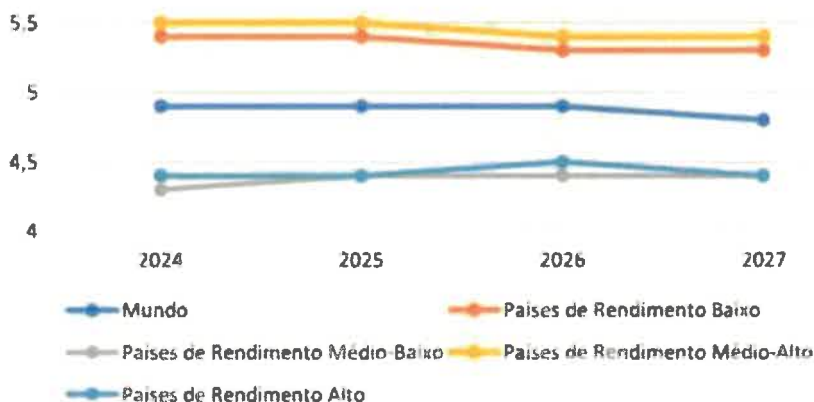
A inflação global continuou a descer no agregado das economias avançadas. Não obstante, o FMI alertou para os riscos associados a choques de oferta, aos preços da energia e a possíveis pressões políticas sobre a independência dos bancos centrais.



Fátima Lopes
Thy

Relativamente aos salários, o novo relatório da ILO de 2026 indica que, apesar do desemprego se manter estável, a qualidade dos empregos não recuperou e os ganhos salariais reais ainda não compensaram totalmente as perdas de poder de compra anteriores. O desemprego jovem agravou-se em 2025 para 12,4% à escala global.

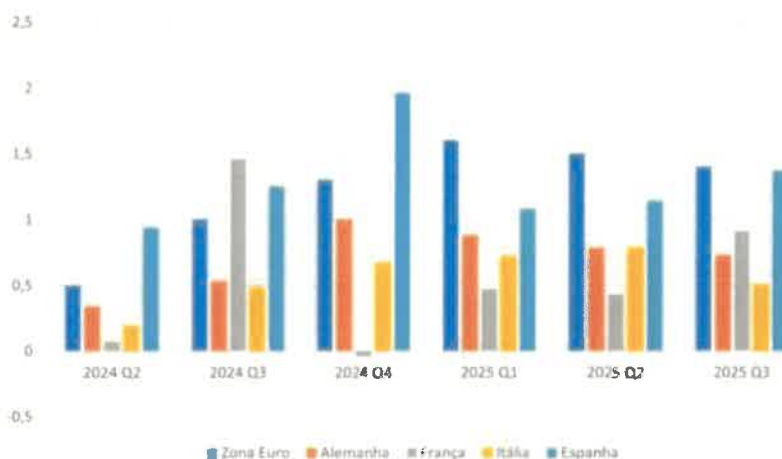
Taxa de Desemprego (%)



Europa

Em 2025, a Zona Euro continuou a mostrar recuperação moderada, sustentada por um abrandamento da inflação e por alguma melhoria da procura interna, ainda que com assimetrias entre países. As projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontam para um crescimento do PIB da Zona Euro de 1,3% em 2025, suportado por consumo privado em recuperação e pelo acesso ao crédito gradualmente mais favorável.

Crescimento do PIB (%)



A inflação, na Zona Euro deverá continuar a convergir para os 2% durante a segunda metade do ano, em linha com a tendência já apresentada durante o ano.

A OCDE antecipa a continuidade do processo de desinflação, nas economias avançadas, com a maioria dos países a aproximar se das metas definidas pelos respetivos bancos centrais. A

normalização dos preços dos bens e da energia, juntamente com a moderação dos custos do trabalho, sustenta esta convergência para a meta de 2% em 2025.

Este organismo realça ainda que, a eliminação gradual de medidas orçamentais extraordinárias e o recuo das políticas restritivas podem trazer algum alívio das condições financeiras, apoiando a procura interna na Zona Euro.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Zona Euro manteve-se historicamente baixa em 2025. O Eurostat reportou uma taxa de desemprego de 6,3%, com o desemprego jovem a recuar ligeiramente para os 14,6%, evidenciando uma estabilização do mercado juvenil.

Desagregando o indicador do desemprego por género, em novembro de 2025, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,2% na UE e a taxa de desemprego dos homens foi de 5,8%. Na Zona Euro, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,5%, e a taxa de desemprego dos homens situou-se em 6,1%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

A OCDE prevê que a economia chinesa cresça 4,7% em 2025, com consumo ainda condicionado por poupanças elevadas e pela correção no setor imobiliário.

O investimento imobiliário continuará a cair, enquanto as exportações serão afetadas por novas tarifas dos EUA. A inflação permanecerá muito baixa, e a política fiscal será expansionista, impulsionada por um grande estímulo e por um programa de retoma para empresas.

EUA

A Comissão Europeia e Banco Central Europeu (BCE) estimaram para os EUA uma taxa de desemprego de cerca de 4,2 % para 2025.

A OCDE alertou, durante 2025, que os EUA enfrentarão défices orçamentais elevados durante vários anos, com uma dívida pública crescente, requerendo um ajuste fiscal significativo. Este organismo, projetou que o PIB dos EUA atinja um crescimento de 2%.

Segundo a informação publicada pelo U. S. Department of Labor, em janeiro de 2026, a inflação anual atingiu em dezembro de 2025 os 2,7%, impulsionada pelos custos mais elevados das importações devido às tarifas.

Portugal

O Banco de Portugal projeta para 2025 um crescimento do PIB de 2,0%, acelerando depois em 2026 com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da melhoria das condições financeiras.

O consumo das famílias continua a beneficiar da desaceleração da inflação, de ganhos no rendimento disponível e da descida gradual das taxas de juro. A OCDE e a Comissão Europeia (CE) antecipam que esta normalização sustente 2025. O consumo público mantém um contributo positivo, também alavancado por fundos europeus e execução de investimento público.

Em 2025, algumas empresas portuguesas beneficiaram de condições de financiamento mais favoráveis e do impulso proporcionado pela execução do PRR, relativamente a anos anteriores.

O PRR tem impulsionado a economia portuguesa ao dinamizar o investimento privado, através de instrumentos de capitalização e apoio à inovação, reforçando o tecido produtivo nacional. Estes mecanismos têm tido impacto direto na produtividade e na estrutura empresarial, contribuindo para melhores resultados macroeconómicos. Simultaneamente, o PRR tem aumentado o investimento público, apoiando a recuperação económica pós pandemia, sobretudo entre 2022 e 2024.

Segundo a OCDE, as exportações portuguesas mantêm bons níveis de desempenho. Existe, no entanto, um elevado grau de incerteza em relação ao futuro face à crescente instabilidade do contexto internacional e à forte exposição de alguns setores ao mercado dos EUA. No entanto, quando analisamos o seu impacto no PIB, o cenário não é tão positivo, uma vez que o peso das exportações de 46,5%, em 2024, diminuiu para 44,4%, no primeiro semestre de 2025.

Adicionalmente, segundo a análise da Associação Empresarial de Portugal (AEP), o crescimento registado nos primeiros nove meses do ano foi influenciado fortemente pela antecipação de encomendas de clientes europeus, motivada por uma expectativa de condições internacionais adversas.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), na divulgação de 10 de dezembro de 2025, referente a outubro de 2025, as importações de bens diminuíram 3,0% em termos homólogos.

De acordo com o Banco de Portugal, registou-se um crescimento do emprego de 1,9% na primeira metade de 2025. O maior crescimento da atividade económica e do emprego foi registado no sector dos serviços, uma área da económica aparentemente menos volátil.

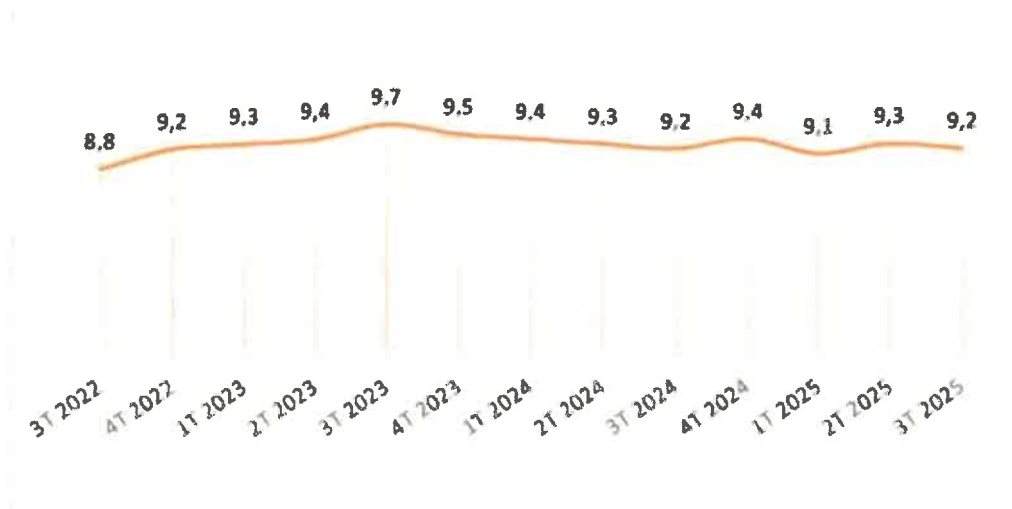
Outro setor de revelante na economia portuguesa é o da habitação. Este mercado não aparenta estar a ser penalizado pelo atual contexto de incerteza. A procura alta e a diminuição das taxas de juro, traduziram-se num crescimento de 17%, na primeira metade de 2025, face ao período homólogo, com o número de transações de imóveis a subir 20%.

Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas adotadas pelo Governo, em anos anteriores, de apoio à compra através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias.

A procura interna continua a sustentar o crescimento do PIB. O aumento dos salários e o suplemento extraordinário de pensões pago em setembro, bem como, as reduções das taxas de IRS, conduziram a um aumento do rendimento disponível, que terá sido um fator importante no nível de consumo interno.

A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2025, encontrando-se no terceiro trimestre de 2025 nos 9,2%, um valor em linha com o período homólogo de 2024.

RENDIBILIDADE GLOBAL DAS EMPRESAS



O Governo estima, na sua previsão oficial, uma dívida pública para 2025 de 90,2% do PIB, um valor menor face aos 93,6% atingidos em 2024, segundo os dados do INE.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2025, os resultados espelham uma melhoria de resultados, apesar das dificuldades, da atividade desenvolvida na Instituição, tendo-se verificado que o volume de negócios teve uma variação positiva de 11,03 % relativamente ao ano anterior (em 2024 foi de 1.337.272,03 € e em 2025 foi de 1.484.723,65 €).

Neste período, o volume de negócios era composto por: cerca de 58 %, corresponde às mensalidades dos clientes da Estrutura Residencial para Idosos, cerca de 10 % corresponde às comparticipações familiares aos Idosos, cerca de 31,99 % correspondem ao pagamento da Comparticipação mensal (da ERPI) por parte do Estado, e os restantes 0,01% respeitam às quotizações recebidas pela Ala dos Amigos da Fundação.

Relativamente aos outros rendimentos, dividem-se em:

- Subsídios, Doações e legados à Exploração, no valor de 528.155,38 €, dos quais 414.126,30 € respeitantes ao Acordo de Cooperação existente para a Casa de Acolhimento de Jovens e 6.625,45 € que foi 0,5% da consignação do I.R.S., do ano 2023 recebido para a Fundação. Receberam-se 4.047,79 €, do IEFP, referente a apoio á contratação de pessoal, 7.496,48 €, do Município de Ourém (233,30 € de Participação no Carnaval Sénior e 7.263,18 € referente á tarifa social da água, que apartir deste ano passou a ser comparticipada separadamente da fatura mensal) e 95.859,36 € relativo a Doações, em dinheiro e espécie, concedidos sem contrapartidas.
- Outros Rendimentos e Ganhos, no valor de 202.243,70 €, que essencialmente, são: 81.898,57 € - Imputação de subsídios para investimentos, na valência da Sede (Edifício da Administração), da Casa de Acolhimento de Jovens e na Estrutura Residencial para idosos; 69.977,56 € - Reembolso de despesas pagas pelos utentes do Solar;- 337,20 € Descontos de Pronto Pagamento Obtidos; -15.000,00 € - Indemnização da Seguradora devido ao sinistro em que faleceu o Dr. Ventura; -800,00 € - Venda de 1 viatura; -1.592,23 € - Venda de Energia, devido ao Protocolo celebrado com a EDP, com Painéis Fotovoltaicos, instalados no Solar das Bem Aventuranças; -31.494,79 € Subsidio de Refeição em espécie (que é descontado aos funcionários), e -1.443,35 € referente a valores pagos em excesso e restituídos de anos anteriores.
- Juros, dividendos e outros rendimentos similares: - 9.800,00 € - Juros de um depósito a prazo e 6.303,45 € que foram a valorização da Subscrição do Fundo BPI moderado.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida os valores do total dos gastos da Fundação:

➤ Custo das Matérias Consumidas	64.911,01 €
➤ Fornecimentos e Serviços Externos	586.886,59 €
➤ Gastos com o Pessoal	1.378.189,36 €
➤ Gastos de Depreciação e de Amortização	150.402,15 €
➤ Outros Gastos e Perdas	7.211,47 €

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta os gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2025	2024	2023
Gastos com Pessoal	1.378.189,36 €	1.350.181,12 €	1.254.792,12 €
Nº Médio de Pessoas	70	71	80
Gasto Médio por Pessoa	19.688,42 €	19.016,64 €	15.684,94 €

Em 31/12/2025, o pessoal ativo, era composto por 70 elementos, repartidos da seguinte forma:

- Na valência Casa de Acolhimento e Jovens, 17 funcionários, que eram: 1 Diretor técnico; 5 Ajudantes de Ação Educativa, 1 Psicólogos, 1 Assistente Social, 1 Técnico Superior de Educação Social, 6 Auxiliares de Estruturas de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens, e 1 Trabalhador Auxiliar de Serviços Gerais.
- Na Residência para Idosos estavam 53 funcionários, que são: 1 Diretor de Serviços, 28 Auxiliares de Ação Direta; 2 Cozinheiras, 8 Ajudantes de Cozinha, 1 Enfermeiro Supervisor, 2 Enfermeiro Especialista, 1 Técnico Superior de Reabilitação, 1 Animador Cultural, 6 Trabalhadores Auxiliares de Serviços Gerais, 2 Assistente Social, e 1 Chefe de divisão.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira a Fundação apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível da autonomia financeira:

Em 2025, o ativo era de 6.768.412,27 € e o fundo de Capital era de 6.431.870,64 €, consequentemente a sua autonomia financeira era cerca de 95 %. Relativamente a 2024, a autonomia financeira, foi de 94%, pelo que se verificou um ligeiro aumento.

Fátima Lopes
[Handwritten signatures]

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Fundação através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2025		2024	
Ativo não corrente	5.911.525,78 €	87 %	5.901.148,07 €	88 %
Ativo corrente	856.886,49 €	13 %	733.497,07 €	12 %
Total Ativo	6.768.412,27 €		6.634.645,14 €	

RUBRICAS	2025		2024	
Fundo de Capital	6.431.870,64 €	95 %	6.266.463,75 €	94 %
Passivo não corrente	0 €		0 €	
Passivo corrente	336.541,63 €	5 %	368.181,39 €	6 %
Total Capital Próprio e Passivo	6.768.412,27 €		6.634.645,14 €	

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Fátima Lopes'.

Em 2024, houve uma alteração entre contas no Fundo de Capital, corrigiram-se alguns erros contabilísticos. Foram transferidos valores da conta de Reservas de Reavaliação, para Excedentes de Revalorização e para conta de Resultados Transitados.

A Fundação exerceu atividade nas três valências acima descritas, mas com maior relevância na Casa de Acolhimento de Jovens que tem a seu cargo 25 jovens e tem um protocolo com a Segurança Social (Acordo Atípico), e a Estrutura Residencial para Idosos que tem capacidade para 60 utentes no Lar e 16 para as residências.

Em 31 de Dezembro o número de utentes na Estrutura Residencial para Idosos era de 73, dos quais 13 estavam nas em ocupação nas moradias, visto que são os utentes mais autónomos. O Protocolo com a Segurança Social para o setor da Terceira Idade, é para 48 utentes, dos quais 10 vagas estão reservadas para utentes colocados pela Segurança Social.

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Fundação Arca da Aliança no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 obteve um resultado líquido positivo de 42.481,81 €, propondo a sua aplicação para a conta de Resultados Transitados.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2025
Resultados Transitados	42.481,81 €



5 - Expetativas Futuras

5.1 – Cenário Macroeconómico

Mundo

O FMI projeta que o crescimento mundial se mantenha estável nos 3,3% em 2026 e nos 3,2% em 2027, alinhado com o ritmo estimado para 2025, salientando que o impacto das novas tarifas comerciais foi, até agora, menos severo do que se receava, mas que os riscos existentes parecem indicar um novo decréscimo.

O World Bank sublinhou, na sua publicação de janeiro de 2026, que a economia global mostrou em 2025 uma resiliência, apoiada em adiantamento de trocas comerciais, ajustamentos de cadeias de valor e condições financeiras mais fáceis; esperando, porém, uma moderação do ritmo à medida que esses apoios se esbatem.

Este organismo estimou que a inflação global deverá continuar a descer gradualmente, passando de 4,1% em 2025 para 3,8% em 2026, e que estabilizará nos 3,4% em 2027, com trajetórias diferentes entre países. Nos Estados Unidos, o retorno à meta dos 2% deverá ser mais lento do que noutras grandes economias, enquanto na área do euro a inflação deverá manter-se próxima desse valor já durante 2026.

Apesar da evolução favorável da inflação, o FMI nota que os riscos para a economia global continuam elevados. Uma eventual reavaliação em baixa do potencial transformador da IA poderia levar a uma correção abrupta nos mercados financeiros, especialmente entre empresas tecnológicas com avaliações muito elevadas.

Em 2025, esses riscos refletiram-se diretamente no comportamento dos investidores, que adotaram uma postura ambivalente: por um lado, revelaram um forte apetite por risco associado ao ciclo tecnológico — ilustrado pelo facto de a Nvidia se ter tornado a primeira empresa a atingir uma capitalização bolsista de 5 biliões de dólares, impulsionada pela rápida adoção da IA generativa; por outro, reforçaram posições em ativos de mitigação de risco, como se verificou nos máximos históricos do ouro.

As tensões comerciais persistem como ameaça, uma vez que medidas tarifárias adicionais ou contenções ao comércio de setores estratégicos - como semicondutores e minerais críticos - podem reacender incertezas e perturbar cadeias de abastecimento. A isto somam-se riscos geopolíticos, particularmente no Médio Oriente, Ucrânia, Ásia e América Latina, que podem afetar fluxos comerciais, preços de energia e estabilidade financeira.

As projeções regionais mostram um panorama desigual. Nas economias avançadas, o crescimento deverá ser moderado: os Estados Unidos deverão expandir-se 2,4% em 2026, apoiados por política fiscal e monetária menos restritivas, enquanto a área do euro deverá crescer 1,3% em 2026, com 2027 a mostrar apenas ligeira aceleração. A China deverá crescer 4,5% em 2026, beneficiando do acordo comercial temporário com os EUA e de medidas de estímulo, mas enfrentará desaceleração posterior devido a desafios estruturais. A Índia continuará a destacar-se como uma das economias mais dinâmicas, com crescimento acima dos 6%. África Subsariana e a região do Médio Oriente e Ásia Central deverão também acelerar, sustentadas por reformas internas, recuperação da procura e aumento da produção petrolífera.



Fátima Lopes

O comércio mundial deverá abrandar significativamente, passando de um crescimento de 4,1% em 2025 para 2,6% em 2026, antes de recuperar ligeiramente em 2027. Este abrandamento decorre do ajustamento às recentes alterações nas políticas comerciais, embora as exportações ligadas à tecnologia continuem a expandir-se a um ritmo robusto.

O FMI conclui que, apesar da resiliência da economia global, esta continua exposta a múltiplos riscos e desequilíbrios. Defende, por isso, que as políticas económicas se concentrem em restaurar margens orçamentais e assegurar a sustentabilidade da dívida pública, mantendo políticas monetárias calibradas com o objetivo de preservar a estabilidade de preços.

Recomenda ainda que os países avancem com reformas estruturais, que reforcem a produtividade, a competitividade e o potencial de crescimento, ao mesmo tempo que promovem enquadramentos comerciais estáveis e previsíveis.

Finalmente, o FMI sublinha que o progresso tecnológico poderá elevar significativamente o crescimento global se for acompanhado por políticas que garantam uma transição ordenada, inclusiva e sustentada.

A atual configuração global evidencia uma rutura profunda da ordem internacional, na qual o antigo sistema baseado em regras deixou de garantir previsibilidade ou proteger as potências médias. Alguns países têm assumido a necessidade de adotar uma postura mais assertiva, reconhecendo que a interdependência económica passou a ser instrumentalizada por grandes potências através de tarifas, coerção financeira e exploração de fragilidades nas cadeias de valor.

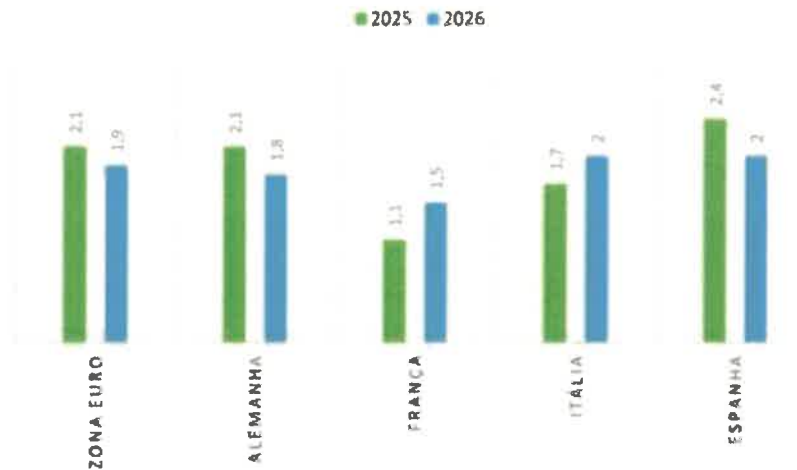
Perante este contexto, vários Estados veem como essencial avançar para uma autonomia estratégica que combine valores centrais - direitos humanos, soberania e desenvolvimento sustentável - com a capacidade material necessária para sustentar essas escolhas.

Europa

É esperado que o crescimento da Zona Euro acelere, atingindo 1,4% em 2025 e 1,2% em 2026, segundo as projeções do Banco Central e dos Bancos Centrais Nacionais. Estas previsões refletem uma economia apoiada pela melhoria das condições financeiras, pela redução da incerteza comercial internacional e por preços de energia mais moderados.

Relativamente à inflação, a OCDE e o FMI antecipam que a tendência de descida prossiga, com a taxa a situar-se em 2,1% em 2025 e a recuar para 1,9% em 2026. Os principais riscos associados a estas projeções continuam a ser a volatilidade dos preços da energia e a persistência de pressões elevadas nos serviços, que se mantêm mais resistentes à desaceleração da inflação.

PREÇOS DO CONSUMIDOR



Fátima Lopes
thy

A Zona Euro enfrenta desafios acrescidos num ambiente em que as tarifas, as infraestruturas financeiras e as cadeias de abastecimento podem ser usados como instrumentos de coerção, expondo dependências críticas de um bloco muito integrado e aberto ao comércio. A resposta passa por acelerar a autonomia estratégica, diversificar energia e tecnologia, fortalecer a resiliência industrial e atuar coletivamente para evitar assimetrias negociais com grandes potências.

Este novo enquadramento traz consigo maior volatilidade, incluindo a reconfiguração de cadeias produtivas, custos acrescidos ligados à segurança energética e tecnológica, pressões sobre competitividade e constrangimentos fiscais. Em paralelo, abre espaço para redefinir o papel externo do euro, fortalecendo redes de cooperação mais resilientes e reduzindo a exposição a mecanismos de coerção.

Neste contexto, ganha particular relevância o recente acordo comercial celebrado, em janeiro de 2026, entre a União Europeia e a Índia, descrito como “o maior de todos os acordos comerciais” e que cria um mercado conjunto de cerca de dois mil milhões de pessoas. O acordo elimina ou reduz tarifas sobre 96,6% das exportações europeias para a Índia e deverá duplicar o valor exportado até 2032, reforçando a cooperação económica num ambiente global marcado por tensões comerciais e geopolíticas. Este avanço contribui para mitigar riscos associados à concentração de mercados, reforça a posição estratégica da UE face à concorrência dos EUA e da China e abre novas oportunidades de expansão para as empresas europeias, que passam a beneficiar de um enquadramento comercial mais previsível e competitivo.

As empresas europeias enfrentam hoje um contexto global mais volátil, onde cadeias de valor, logística e finanças podem tornar se instrumentos de pressão geopolítica. Para garantir continuidade e competitividade, é essencial reforçar resiliência interna, diversificar fornecedores e mercados e colaborar com parceiros fiáveis que assegurem previsibilidade - um objetivo que o novo acordo UE-Índia também ajuda a concretizar ao ampliar o leque de destinos e oportunidades comerciais disponíveis para as empresas europeias.

Outros

China

Em janeiro de 2026, o FMI, na sua avaliação do cenário macroeconómico, considerou que as tensões associadas às trocas comerciais entre a China e os EUA tinham diminuído. Às disputas relacionadas com as exportações seguiu-se um acordo bilateral de suspensão das tarifas, que estará em vigor até novembro de 2026.

O impacto deste acordo foi de tal modo significativo que, a expectativa de crescimento da economia para 2026 foi revista, passando de 0,3% para 4,5%. Outro fator para esta revisão terão sido as medidas de estímulo à economia chinesa que o país prevê implementar nos próximos dois anos.

O FMI espera que a taxa de crescimento da economia desacelere para 4,0% em 2027.

EUA

Para os EUA, a OCDE prevê que o crescimento do PIB abrande para cerca de 1,8% em 2025 e entre 1,5% e 1,7% em 2026, refletindo tarifas mais elevadas, maior incerteza económica e um abrandamento no consumo e investimento.

Esta incerteza reflete-se nos valores das próprias projeções. O FMI, por exemplo, assume uma posição menos conservadora e situa a expansão da economia americana nos 2,4%, para 2026.

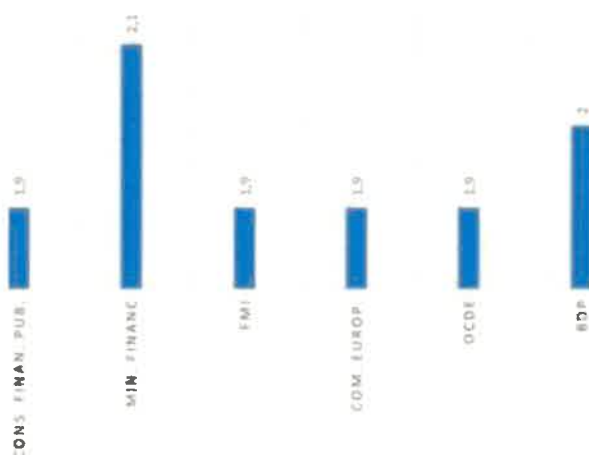
Com os incentivos fiscais ao abrigo da One Bing Beautiful Bill Act, o FMI considera que o crescimento se manterá sólido nos 2% em 2027.

5.2 Cenário Interno

Para Portugal, a Comissão Europeia considerou, no seu relatório de novembro de 2025, que a procura interna continuará a sustentar o crescimento económico, estimando um crescimento do PIB para 1,9% em 2025 e de 2,2% em 2026.

Esta estimativa está alinhada com a análise de outros organismos oficiais.

CRESCIMENTO PIB 2025 (%)



O Banco de Portugal projetou um Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor de 2,2% para 2025 e de 2,1% para 2026. A Comissão Europeia considera que estes níveis estão associados à estabilização dos preços da energia e à desaceleração de preços dos serviços.

De acordo com o Banco de Portugal, prevê-se um abrandamento gradual do emprego, acompanhado pela estabilização da taxa de desemprego em níveis historicamente baixos. Embora o nível de emprego deva manter uma tendência de crescimento, este será cada vez mais moderado, situando-se em 0,9% em 2026 e em 0,5% em 2027. Esta evolução reflete aumentos contidos quer na taxa de atividade, quer na população em idade ativa.

O crescimento populacional continuará a ser sustentado pela entrada de trabalhadores estrangeiros, ainda que com fluxos progressivamente menores após o pico registado em 2023. Assim, num

contexto de expansão modesta da população ativa e do emprego, a taxa de desemprego deverá fixar-se, em média, nos 6,3%.

Com a aproximação do fim do período de execução do PRR, espera-se que o dinamismo do investimento, quer seja público ou privado, acelere em 2026 para abrandar em 2027, uma vez que para 2027 estão apenas previstos pagamentos residuais.

De acordo com a Comissão Europeia, espera-se que a balança de transações correntes permaneça em terreno positivo, uma vez que o forte aumento projetado no volume das importações deverá ser parcialmente compensado pela queda esperada nos preços das importações de energia em 2025 e 2026.

6 - Outras Informações

A atividade da Fundação, que durante o ano de 2024 foi marcada pela guerra na Ucrânia, que não se vislumbra o seu término e perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional.

Este setor está fortemente relacionado com a resposta do Governo às questões de Saúde Pública, e deste Terceiro Setor que em 2025, possa haver uma estabilização de preços dos bens essenciais. Perante esta expectativa prevê-se que a Fundação Arca da Aliança, dê continuidade ao seu projeto, e contribua com aumento da taxa de emprego na zona, o que se começou já a verificar em anos anteriores, contribua para dinamizar o setor da terceira idade, e possa conseguir o máximo de rentabilidade do Investimento realizado (no Edifício e equipamentos do Solar das Bem Aventuranças), na causa solidária.

A Fundação Arca da Aliança não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de Fundos Patrimoniais.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

Não ocorreram factos relevantes após o termo do período, que alterem as Demonstrações Financeiras do ano de 2025.

7 - Considerações Finais

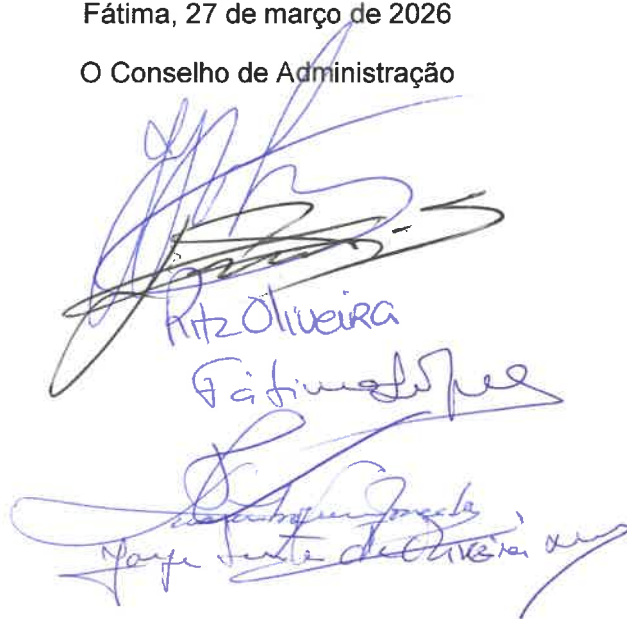
Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Amigos, Fornecedores gerais e de investimentos, Instituições de Crédito, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso projeto.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Fundação Arca da Aliança.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Fátima, 27 de março de 2026

O Conselho de Administração



Ritz Oliveira
Fátima
José António Gonçalves
José António Gonçalves